

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

O Nos dias 17 e 18 de setembro, o Campus de Ponta Delgada da Universidade dos Açores foi palco de dois eventos significativos no contexto da UNESCO, que contaram com a presença da Secretária Executiva da Comissão Nacional da UNESCO, Dra. Rita Brasil: a Conferência de Cátedras UNESCO em Portugal e o II Encontro das Redes UNESCO dos Açores.

A Conferência de Cátedras reuniu representantes de quinze cátedras portuguesas, entre elas a Cátedra UNESCO “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, representada pelo Prof. Doutor João Santos, que apresentou o tema “Os Geoparques Mundiais da UNESCO no contexto das Alterações Climáticas – o caso do Geoparque Açores”, e a Cátedra UNESCO “Geodiversidade e Geoconservação”, da Universidade do Minho, representada pela Mestre Joana Rodrigues, com o tema “Contributo da Geodiversidade na resposta aos desafios globais”. Muitos outros temas relevantes foram igualmente apresentados e discutidos.

Redes UNESCO em destaque nos Açores

O II Encontro das Redes UNESCO dos Açores reuniu representantes das principais redes UNESCO do território, que discutiram estratégias de cooperação e articulação entre as diversas entidades (Geoparque, Reservas da Biosfera, Património Mundial, Cátedras, Escolas Associadas e Clubes). Este modelo de “rede de redes” permite coordenar esforços para a preservação do património natural e cultural, a educação para a sustentabilidade e a promoção da ciência nos Açores.

O dia terminou com uma visita ao geossítio de relevância internacional Caldeira do Vulcão das Furnas, guiada pelo Geoparque Açores, que evidenciou a importância do património geológico como recurso educativo, cultural e científico. ■

(GEO) Parcerias

Encontro EMME na Roménia

Entre 22 e 26 de setembro, o Geoparque Açores e a Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade participaram num encontro internacional no Hateg Country UNESCO Global Geopark, na Roménia. A iniciativa insere-se no projeto ERASMUS+ EMME – *Exchanging Memories, Memory of the Earth*, que reúne escolas e geoparques de Portugal, Roménia, Croácia e Eslováquia para explorar temas relacionados com geociências e sustentabilidade.

O encontro contou com a presença de professores, técnicos dos geoparques e alunos das escolas participantes, que apresentaram os trabalhos desenvolvidos ao longo dos últimos dois anos no âmbito do



projeto. As atividades realizadas incluíram visitas a locais de relevância geológica e histórica, como o Castelo de Corvin, a Casa dos Vulcões (construída por voluntários do geoparque), fortalezas medievais e trilhos com fósseis de dinossauros anões. Estas experiências permitiram aos alunos compreender, de forma prá-

tica, a memória que a Terra guarda no seu registo geológico e como este conhecimento pode contribuir para o futuro.

O projeto EMME aproxima os alunos do estudo da geodiversidade e do património natural e cultural das suas regiões, promovendo uma aprendizagem ativa, divertida e com ligação direta ao terri-

tório. O projeto ERASMUS+ EMME termina este mês, mas deixa resultados tangíveis, como novos recursos pedagógicos — disponíveis em website e app — para que professores e alunos possam explorar temas sobre geociências e sustentabilidade.

Alunos dos Açores apresentam os trabalhos realizados na Roménia

Com esta participação, reforça-se o papel dos geoparques como espaços de educação, cooperação internacional e promoção da literacia científica, dando voz aos jovens, que continuarão a contar a história do nosso planeta e a aprender com as memórias que a Terra preserva. ■

Biodiversidade no Geoparque

Saudades-roxas

A saudade-roxa (*Scabiosa nigra*), da família Dipsacaceae, é uma planta herbácea que pode atingir até 40 cm de altura. Os seus caules são glabros tornando-se lenhosos na base. As folhas, que podem medir até 12x5 cm, são verdes, simples, opostas, lanceoladas, dentadas e com um brilho característico, encontrando-se geralmente reunidas em roseta basal. As flores apresentam tonalidades que variam entre o púrpura e o lilás, podendo por vezes ser mais esbranquiçadas, conferindo-lhe um aspeto delicado e ornamental. Os frutos con-

têm uma única semente e o seu período de floração decorre entre abril e outubro.

Esta espécie é endémica dos Açores e distribui-se pelas ilhas de Santa Maria, Terceira, São Jorge, Faial, Pico, Flores e Corvo, sendo particularmente frequente em São Jorge e nas Flores. Cresce preferencialmente entre os 200 e os 1000 m de altitude, em habitats expostos como falésias, ravinas, prados naturais e taludes, podendo também surgir em zonas cultivadas.

Esta espécie encontra-se protegida pela Diretiva Habitats, pela Convenção de Berna e pela legislação regional para a conservação da natureza e da biodiversidade, destacando-se como uma planta importante para a flora da região. ■

SIARAM®



(GEO) Cultura

Cais e Forte do Tagarete

Também conhecido como Forte do Baixio de Vila Franca, o Forte do Tagarete localiza-se no cais com o mesmo nome e destinava-se à proteção do ancoradouro contra ataques de corsários e piratas. Apresenta planta pentagonal, com dois torreões circulares voltados para o mar, sendo que nos muros existiam dez canhoneiras. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi identificado um abrigo de metralhadora ligeira, datado de 1941, evidenciando a adaptação da fortificação a novas funções defen-

sivas. Recentes escavações arqueológicas, realizadas em 2024, demonstraram que a estrutura data do século XVII e confirmaram detalhes da construção original, reforçando o interesse do forte como espaço educativo, nomeadamente na área da arqueologia. O complexo foi edificado com recurso à pedra da Vila — o ignimbrito, uma rocha vulcânica local —, conferindo-lhe robustez, durabilidade e a identidade característica do património arquitetónico de Vila Franca do Campo. ■

68 anos da erupção do Vulcão dos Capelinhos
27 de setembro

Geoparques do Mundo

Gyeongbuk Donghaean Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade do território inclui o vale de Deokgu, vestígios de antigos ambientes marinhos, rochas graníticas antigas e águas termais, a gruta calcária Seongryugul e as impressionantes disjunções prismáticas em basalto de Yangnam, em forma radial e em leque. Este património natural articula-se com a herança cul-



País: **República da Coreia**
Área: **2693 km²**
Geoparque desde o ano: **2025**
Distância aos Açores: **11359 km**
www.visitgeoparks.org

tural de Gyeongju, onde templos e grutas budistas testemunham a profunda relação entre espiritualidade, arte e paisagem. ■



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes